

N. CLASS.
CUTTER
ANO/EDIÇÃO

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
JOICE FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA

**A MATEMÁTICA FINANCEIRA: o processo de ensino e aprendizagem significativa,
nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Três Pontas
2016

FEPESMIG

JOICE FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA

**A MATEMÁTICA FINANCEIRA: o processo de ensino e aprendizagem significativa,
nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Profa. Ma. Nídia Mirian Rocha Felix.

**Três Pontas
2016**

JOICE FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA

**A MATEMÁTICA FINANCEIRA: o processo de ensino e aprendizagem significativa,
nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como
pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela
Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado(a) em: 23 de junho de 2016

Profa. Ma. Nídia Mirian Rocha Felix

Profa. Ma. Eliane Maria Morais Menegatto

Profa. Esp. Ana Cristina Naves

OBS.:

A MATEMÁTICA FINANCEIRA: o processo de ensino e aprendizagem significativa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Joice Fernanda Oliveira da Silva*
Nídia Mirian Rocha Felix**

RESUMO

Este trabalho aborda a relação da Educação Matemática Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e seu processo de ensino e aprendizagem significativa. Tal abordagem se faz necessária, pois esse tema faz parte da construção da cidadania não só apenas por tal conteúdo, mas por estar presente no dia a dia social. A finalidade deste trabalho é discutir sobre a importância da Educação Matemática Financeira na vida cotidiana e sua aplicabilidade de forma positiva desde a infância. E, ainda, informar se o uso da mesma é abordado adequadamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como se dá esse processo de ensino e aprendizagem. Este propósito foi conseguido através da revisão bibliográfica. O estudo evidencia que existem projetos e propostas em relação à Educação Matemática Financeira nas escolas do país, alguns em execução e outros ainda em estudo como o caso de um projeto de lei do Congresso Nacional que inclui Educação Financeira no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Financeira. Aprendizagem Significativa. Construção da Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da Educação Matemática Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde aborda como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Matemática Financeira no Ensino Fundamental nos anos iniciais e se seu uso é abordado adequadamente no Ensino Fundamental.

Tal abordagem é devida ao fato de que a Educação Financeira faz parte da construção da cidadania não só apenas por tal conteúdo, mas por estar presente no dia a dia, seja na hora

* Joice Fernanda Oliveira da Silva. Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS. joicetom11@hotmail.com

** Nídia Mirian Rocha Felix. Professora Mestra do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas-FATEPS. nidia@unis.edu.br

de comprar, vender, investir, como também por ter parte na formação do pensamento crítico. Se os alunos não souberem lidar com o dinheiro, oscilações econômicas poderão ocorrer futuramente, prova disso é o fato vivido pela população brasileira atualmente, com pessoas cada vez mais jovens correndo riscos de endividamentos.

É importante ressaltar também a contribuição do trabalho para estudos, pesquisas, e para colaborar com o ambiente educacional.

A finalidade deste trabalho foi reconhecer a importância da Matemática Financeira na vida cotidiana e sua aplicabilidade de forma positiva, à importância de estimular o prazer em poupar desde a infância, conhecer como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Matemática Financeira no Ensino Fundamental nos anos iniciais, e informar se esta temática o é abordada adequadamente.

2 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA

A Matemática está presente em todos os momentos da nossa vida, tanto na nossa formação escolar, como no meio social, e principalmente na parte financeira, pois precisamos de noções básicas como porcentagens, juros, etc. A Matemática Financeira surgiu no Brasil através das mudanças econômicas ocorridas no país, principalmente nas últimas décadas. Com isso cresceu a importância de levar essa questão para dentro das salas de aulas. Mas, esse tema ainda é pouco discutido em nosso país, até mesmo em relação a trabalhos que apresentam objetivos com propostas em relação à Educação Financeira (CAMPOS, 2012).

A exemplo disso, Saito (2007 apud CAMPOS 2012, p. 7) afirma “não há especificamente trabalhos sobre a implantação da Educação em Finanças Pessoais nos currículos nacionais.” Para o autor, a maioria dos trabalhos encontrados em relação a essa temática estão voltados para a discussão na gestão de patrimônios, visando assim a necessidade dos educadores analisar e levar esse assunto para seus alunos.

Há uma insatisfação por não ter uma proposta de Educação Financeira no país “Na verdade, sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina de Educação Financeira nas escolas brasileiras”. Afinal, a falta de poupar é a origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e os juros elevados (CERBASI 2004 apud CAMPOS, 2012).

Ainda pontua Cerbasi (2004 apud CAMPOS, 2012), que pode-se perceber que há a necessidade de inserir a Educação Financeira no ensino brasileiro, e não apenas no ensino

médio. Criar essa disciplina de uma forma mais ampliada, abrangendo outros níveis do ensino, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Saito (2007 apud CAMPOS, 2012) propõe a criação da disciplina Educação Financeira nos currículos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo inserida no conteúdo da Matemática. Isso mostra que esse assunto está apresentando uma evolução em relação ao reconhecimento da importância dessa disciplina nas escolas.

A Matemática Financeira dentro de um âmbito escolar apresenta a possibilidade de alcançar vários procedimentos da população, buscando uma melhora na Educação Escolar. Pode-se pensar também, que se os alunos tiverem a Educação Financeira como uma disciplina, eles poderão levar assuntos para serem discutidos dentro de casa com seus familiares, aumentando assim, a sua proposta, que é mediar o conhecimento da população brasileira em relação aos conceitos financeiros, para que consigam melhorar suas vidas economicamente.

2.1 Educação financeira: as práticas humanas e a relação com o meio social

Abordar conteúdos ligados a Educação Financeira pode ajudar os alunos a entender melhor o mundo em que estão inseridos, tornando-os cidadãos mais críticos e atuantes, com isso esse conteúdo tem como objetivo de introduzir nas salas de aula um trabalho de conscientização aliado à matemática financeira, e desempenhando um papel fundamental na formação do cidadão. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997, p. 25) “falar em formação básica para a cidadania significa falar da inserção das pessoas no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura, no âmbito da sociedade brasileira”.

Os alunos brasileiros fazem parte de uma sociedade igualitária em diversos aspectos, e isso faz com que criem condições para que esses alunos possam transformar seu meio social em um ambiente mais amplo. Os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs trazem que

[...] a compreensão e a tomada de decisões diante de questões políticas e sociais também dependem da leitura e interpretação de informações complexas, muitas vezes contraditórias, que incluem dados estatísticos e índices divulgados pelos meios de comunicação. (BRASIL, 1997, p.25).

Percebe-se a necessidade de entender os conhecimentos básicos da matemática, assim como, que para viver em uma sociedade atual, é indispensável o conhecimento, pois seu meio está cada vez mais exigente e complexo.

Há muitos obstáculos perante a sociedade sobre a matemática, pois ainda encontra-se uma incompreensão da população sobre seus benefícios, mas “é importante destacar que a matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio”. (BRASIL, 1997, p.26).

Por isso, faz-se necessária a priorização das suas atribuições com um olhar amplo, visando seus benefícios no seu meio social.

Com conteúdos voltados para a parte financeira, a matemática, poderá capacitar seus alunos a entenderem melhor o mundo em que vivem.

Carvalho (1999, apud OLIVEIRA, 2007) aponta que o uso dos conteúdos da matemática financeira pode ir além das paredes da escola, pois não envolve apenas o emprego quantitativo e sistemáticos de exercícios, pois

[...] a contribuição da matemática nas tarefas que lidam com o dinheiro não reside apenas em apoiar as ações do cálculo correto, no que se refere a especificações de determinadas somas ou casos como troco ou pagamento de um total no caixa. Diversos conceitos e procedimentos da matemática são acionados para entendermos nossos holerites (contracheques), calcular ou avaliar aumentos e descontos nos salários, aluguéis, mercadorias, transações financeiras, entre outros. (CARVALHO 1999, apud OLIVEIRA, 2007, p.20).

Assim, percebe-se que a educação financeira nas escolas, abrange a compreensão da realidade social na qual os jovens estão inseridos, e que isso se torna indispensável para a transformação da sociedade.

2.2 A importância da Matemática Financeira na formação do cidadão

Com o aumento da inclusão social, Campos (2012) relata que a estabilização da moeda no Brasil, principalmente das classes C e D que puderam passar a consumir mais, o aumento do crédito, e a rápida expansão do dinheiro eletrônico, muitos brasileiros passaram a enfrentar problemas relativos aos gastos e controle financeiro. Assim, percebe-se que existe uma grande facilidade para os consumidores e vendedores, significando problemas na questão financeira, impulsionando o consumo, e conseqüentemente o endividamento.

Com vista a essas considerações de Campos (2012), pode-se verificar no documento que apresenta a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que o mesmo contém uma definição de Educação Financeira, dada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE),

[...] educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BRASIL, 2011, p.57-58).

Percebe-se que a proposta da educação financeira é orientar os indivíduos em relação às suas escolhas sobre seus consumos ao longo de suas vidas, tornando-os mais conscientes e responsáveis. Sendo assim, o governo, com a intenção de melhorar a economia do país, o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, e Capitais, de Seguros de Previdência e Capitalização (COREMEC) constituiu uma proposta nacional de educação financeira,

[...] a ENEF tem os objetivos de promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quando à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez do mercado financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. (BRASIL, 2011, p.2).

Observa-se que essa proposta traz uma preocupação relativa aos consumidores brasileiros, eles precisam ter escolhas mais conscientes financeiramente, pois se isso ocorrer, o país que está cada vez mais consumista, passará a diminuir seu número de inadimplentes, podendo assim, ter uma melhoria relevante no setor econômico.

Essa visão é abordada também por Nogueira; Omodei ([S.d.]), elas falam que com o país consumista em que vivemos hoje, cidadãos cada vez mais jovens estão endividados por não terem um controle dos seus gastos, e que o objetivo da educação Matemática Financeira nas escolas, é ensinar os alunos a trabalharem com dinheiro, a serem pessoas que saibam poupar, negociar, buscar seus direitos como consumidores e fazer com que cresçam jovens conscientes, pois poderão crescer com um pensamento diferente em relação ao dinheiro.

Afirmam também que, não é apenas mais um conteúdo da Matemática, mais algo que resulta num aprendizado social, pois deve-se ter consciência de como vamos utilizar nosso dinheiro com sabedoria e responsabilidade para que não fiquemos endividados, principalmente os jovens que estão cada dia mais inadimplentes.

Com isso, percebe-se a necessidade de introduzir esse conteúdo na sala de aula, para que desde cedo as crianças já possam ter uma noção desse consumismo futuramente.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ensino e aprendizagem

Educar financeiramente um aluno é fazer com que se aprenda a lidar melhor com o uso do dinheiro, possa ser orientados a evitarem as dívidas, e que saibam gerenciar suas economias, podendo assim ocorrer investimentos futuros, com a intenção de gerar lucros positivos para o país. Em consequência disso, as escolas apresentam um papel importante na vida dos alunos, e junto dela a matemática, onde Skovsmose (2013) pontua que “a matemática está formatando a sociedade”.

Se “subtrairmos” a competência matemática da nossa sociedade [...], o que fica? O resto não poderia ter muito em comum com nossa sociedade atual. Isso significa que a matemática se tornou parte de nossa cultura. Naturalmente, a matemática como tal não tem muito poder de formação: sustentar que sim significaria tentar defender uma atitude filosófica puramente idealista. A fim de dar algum sentido a “a matemática tem um poder de formação”, temos de investigar o impacto do paradigma da pesquisa matemática sobre [...] a sociedade. (SKOVSMOSE, 2013, p. 99).

Como resultado, juntamente com a matemática, vem à importância da educação financeira nas escolas, não somente para adquirir informações, mas também para tornarem pessoas mais atuantes e críticas na sociedade.

[...] A Educação Financeira também deve acontecer nas escolas. [...] não estamos sugerindo que vamos assumir mais uma responsabilidade: a formação financeira dos nossos alunos. A proposta que iremos discutir é viável e pode contribuir, inclusive, para a formação matemática dos estudantes. (CAMPOS; SILVA, 2012, p. 7).

E esse seria o papel da escola, preparar esses alunos para a sociedade, e sempre caminhando junto com a família. E em relação à educação financeira e família, nem sempre os alunos serão orientados pelos familiares sobre relações econômicas, e, principalmente nos casos que os pais são leigos diante do assunto ou que tenham uma vida desestruturada economicamente.

[...] com relação à família, acreditamos que os pais nem sempre percebem a importância de discutir este assunto com os filhos, ou conhecem meios para que possam fazê-lo. Nossa sugestão é que os estudantes, ao terem contato com tema no sistema de ensino, podem levar questões a serem discutidas em seus lares. (CAMPOS; SILVA, 2012, p. 7).

E sendo assim, se os estudantes conseguirem compreender o tema e passar para seus familiares, o resultado da Educação Financeira será melhor do que o esperado nas salas de aula, pois tanto o aluno e a família ficarão cientes dos seus gastos, e continuarão atendendo

aos seus consumos dentro dos limites disponíveis, sem deixar de comprar, até porque, deixar com que as pessoas parem de comprar não é o objetivo da Educação Financeira, e sim de possibilitar melhores condições para que os cidadãos possam atuar livremente para dedicar-se nos seus objetivos (ID., 2012).

3.1 As Diretrizes para a prática da Educação Financeira

O Ensino da Educação Financeira é um tema que motiva o currículo nos ensinos escolares, pois integra os conteúdos em sala de aula com o cotidiano, desenvolvendo aos alunos habilidades de explorar as situações financeiras que irão apresentar no dia a dia (SOUSA; NASSER; TORRACA; ASSEMAN, 2013). Com esse propósito foi criada a estratégia de Educação Financeira, onde é constituído de um grupo de trabalho que sugeriu um documento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)

[...] um Plano Diretor, e anexos contendo uma Pesquisa Nacional sobre Educação Financeira, um Inventário de Iniciativas de Educação Financeira, uma revisão de iniciativas internacionais, Diretrizes para a Educação Financeira nas Escolas, e um inventário de ações de educação financeira mantidas pelos reguladores do Sistema Financeiro Nacional - SFN. (BRASIL, 2011, p. 1).

E esse documento chegará aos alunos por meio de programas a serem desenvolvidos pelas escolas com orientação do Ministério da Educação (MEC), e com a ajuda das Secretarias de Educação Municipais e Estaduais.

[...] As escolas poderão se juntar ao programa por uma plataforma virtual que será criada para esse propósito. Para ter acesso a essa plataforma, as escolas devem assinar um contrato de parceria, se comprometendo a implantar o programa para seus estudantes. Materiais e outras ferramentas, como livros, para vários níveis de desenvolvimento serão disponibilizados. Além disso, videoaulas fornecerão treinamento para professores, todos integrados em uma comunidade educacional virtual que permitirá o compartilhamento de experiências entre professores e estudantes. (BRASIL, 2011, p.14).

O projeto foi planejado para contribuir na formação do pensamento em Educação Financeira envolvendo alunos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental e também com a formação para a área pedagógica, pois os professores adquirem um treinamento para que o resultado seja positivo, pois nesse caso, não adianta a escola iniciar essa proposta se os professores não tiverem uma capacitação para o mesmo. Observa-se que na citação a cima, que o documento da ENEF engloba a todos, ou seja, envolve alunos e professores.

Pode-se perceber também, que com todos esses recursos disponíveis pelo programa, caberá às escolas e as Secretarias de Educação, decidirem se irão implantar essa disciplina

para seus alunos. E se decidirem inserir, os mesmos terão informações sobre: Educação financeira; Autonomia financeira; e Intenção de poupar (BRASIL, 2011, p.17).

3.2 As práticas educacionais e as condutas de conscientização da Educação Financeira

Existem várias questões que podem motivar as escolas a implantar a Educação Financeira nos currículos escolares, tais como, o que pensam as crianças sobre economia e qual o papel da escola nessa construção. Pois deve-se conhecer a maneira com que as crianças relatam sobre o mundo financeiro, e entender que o melhor lugar para que a Educação Financeira aconteça seja nas escolas (ARAÚJO, 2009).

Não cabem dúvidas de que o lugar para a Educação Econômica é também na escola e que, mesmo não se constituindo como um conteúdo a ser inserido no currículo, necessita ser trabalhada reflexivamente a partir da compreensão de que representa um tema relevante para a formação cidadã. Educar o consumidor é educar o cidadão, e a escola tem uma função histórica e social nessa direção. (ARAÚJO, 2009, p.145).

E será dentro do contexto escolar que poderá acontecer essa formação, e deve-se começar já nos anos iniciais, como já relatado antes, as crianças terão desde no início da sua vida escolar o contato com essas questões econômicas. Continua Araújo, que

A formação do consumidor deve se iniciar ainda na Educação Infantil e seu programa deve se dar no sentido de fazer conhecer, compreender e adquirir habilidades que o ajudem a avaliar as alternativas de forma eficiente; facilitar a compreensão e utilização de informações sobre temas inerentes ao consumo e direitos do consumidor [...]; e motivá-lo para que desempenhe um papel mais ativo que regule, oriente e transforme o mercado por meio de suas decisões. (ARAÚJO, 2009, p.148).

Assim, nota-se a importância da educação financeira para as crianças no âmbito escolar, prezando a ação dos professores nesse novo estudo. E esse deve ser o seu papel, estimular a capacidade de raciocínio de seus alunos, utilizando sempre a realidade dos mesmos, e para que isso aconteça, o professor contará com ajuda de alguns escritores que tomaram a iniciativa de oferecer ao público infantil por meio da literatura, a abordagem do tema econômico.

[...] Mara Luquet, escritora e jornalista econômica, dedica uma de suas obras às crianças [...], *A Formiga Emilia e a economia* resgata, com uma história divertida, os princípios básicos da economia e do mercado, as formas de investimentos, a globalização e a crise econômica. [...] De Edson Gabriel, o livro *No mundo do consumo – a administração das necessidades e dos desejos* faz parte de uma coleção denominada “Conversas sobre Cidadania”, que tem como objetivo apresentar alguns

temas transversais para a discussão dos alunos das series iniciais da Educação Básica. (ARAÚJO, 2009, p.78).

Essas iniciativas buscam ajudar na formação financeira das crianças e jovens de forma lúdica e criativa, como a literatura, com histórias atuais e uma linguagem simples, que levam os alunos a uma reflexão, pois passam a conviver com situações problemas, com questões que acontecem no cotidiano de ambos na sociedade, além de começarem a dispor de conhecimentos econômicos mais extensos, assim como ressalta Araújo (2009) “demonstram atitudes positivas diante de situações de consumo, um uso racional dos recursos disponíveis e maior compromisso na gestão da sua vida financeira”.

E sendo assim, Araújo (2009) enfatiza que crianças, jovens e adultos saibam desempenhar diversas informações sobre questões financeiras, que possam desenvolver a concepção desses conceitos apontados como primordiais para o desenvolvimento de consumidores mais eficientes, e principalmente, comprometidos com uma sociedade mais digna para todos.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, que a Educação Matemática Financeira, e, o processo de ensino e aprendizagem significativa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser vista como um fator essencial para uma sociedade crítica.

Podemos afirmar que trabalhar esse conteúdo dentro das salas de aulas possibilita-se aos alunos que compreendam e transformem o mundo em que estão inseridos, pois é um tema que irá ajudar sobre questões de conscientização de como manusear nosso dinheiro.

Para que a Educação Financeira chegue às escolas, o governo criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que trata-se de um documento que disponibilizará recursos didáticos para os alunos e treinamentos para professores, mediado pelo Ministério da Educação (MEC).

Portanto, a escola deve oportunizar essa formação para seus alunos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, para que possam crescer tendo essa visão ampla em relação a questões econômicas. E mesmo que esse assunto ainda seja pouco discutido na educação escolar, existem escritores que abordam o tema em diversas obras literárias, voltadas para o público infantil, que dará um suporte para os professores nesse novo estudo.

Este artigo demanda um maior aprofundamento em relação ao processo de ensino da Educação Matemática Financeira, pois como visto o trabalho com a mesma vem a ser de extrema importância para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e que a escola e seus profissionais da educação busquem conhecimentos e informações, para que ao colocar em prática, que ela seja criativa e adequada em relação à sociedade econômica em que os alunos estão inseridos, tendo como resultado cidadãos críticos e atuantes.

LA MATEMÁTICA FINANCEIRA: el proceso de enseñanza de aprendizaje significativo, em los primeros años de la escuela primaria.

RESUMEN

Este trabajo aborda la relación de Educación Matemática Financiera en los primeros años de la escuela primaria, y el proceso de enseñanza y aprendizaje significativo. Este enfoque es necesario, porque este tema es parte de la construcción de la ciudadanía no sólo simplemente por dichos contenidos, sino para estar presente en el día social. El propósito de este trabajo es discutir la importancia de la Educación Matemática Financiera en la vida cotidiana y su aplicabilidad en una forma positiva desde la infancia. Y también informar al uso de que se trate adecuadamente en los primeros años de la escuela primaria y cómo es este proceso de enseñanza y aprendizaje. Este propósito se logró mediante una revisión bibliográfica. El estudio muestra que hay proyectos y propuestas sobre Educación Matemática Financiera en las escuelas del país, algunas en ejecución y otros todavía están considerando como el caso de un proyecto de ley del Congreso Nacional que incluye la educación financiera en los programas escolares.

Palabras clave: *Educación Financiera. El Aprendizaje Significativo. Construcción de Ciudadanía*

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização Econômica:** Compromisso Social na Educação das Crianças. São Bernardo do Campo, SP: Editora Metodista IPA, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/ SEF, 1997.

BRASIL, **Estratégia Nacional de Educação Financeira.** Plano Diretor da Enef.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental**: uma análise da produção de significados. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o.Marcelo-Bergamini-Campos.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2014.

CAMPOS, Marcelo Bergamini; SILVA, Amarildo Melchiades. **A Educação Financeira na matemática do Ensino Fundamental**. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-Educacional-Marcelo-Bergamini-Campos.pdf>> Acesso em: 27 ago. 2015.

NOGUEIRA, Lays Almeida; OMODEI, Leticia B. Celeste. **A educação matemática financeira no ensino fundamental**: uma proposta de ensino. Disponível em:
<http://www.fap.com.br/forum_2012/forum/pdf/Exatas/Poster/ResExaP01.pdf>
Acesso em: 10 fev. 2015.

OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. **Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática**. Disponível em:
<<http://www.fc.unesp.br/uploadpedagogiaTCC%20Roger%20-%20Final.pdf>>
Acesso em: 26 maio 2015.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas, Papyrus, 6.ed., 2013.

SOUZA, Geneci A.; NASSER, Lilian; TORRACA, Marcelo A. A.; ASSEMAN, Daniella. **Educação Financeira Prática e Visual**. Disponível em:
<<http://www.cibem7.semur.edu.uy/7/actas/pdfs/846.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2015